Quando é que o cativeiro

Fernando Pessoa

Quando é que o cativeiro Acabará em mim, E, próprio dianteiro, Avançarei enfim?

Quando é que me desato Dos laços que me dei? Quando serei um facto? Quando é que me serei?

Quando, ao virar da esquina De qualquer dia meu, Me acharei alma digna Da alma que Deus me deu?

Quando é que será quando? Não sei. E até então Viverei perguntando: Perguntarei em vão.

Novas Poesias Inéditas (Direção, recolha e notas de Maria do Rosário Marques Sabino e Adelaide Maria Monteiro Sereno) Lisboa: Ática, 1973 (4ª ed. 1993). [Disponível em http://arquivopessoa.net/textos, Acesso em 14/09/2015]